

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-815-1

DOI 10.22533/at.ed.151210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Lucivânia Machado da Silva Bernardo
Rosálva Raimundo da Silva
Geyssyka Morganna Soares Guilhermino
Thércia Mayara Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.1512101021

CAPÍTULO 2..... 15

COLONIZAÇÃO INTRADOMICILIAR E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Paula Braga Ferreira Silva
Bárbara Morgana da Silva
Gênova Maria de Oliveira Azevedo
Michelle Caroline da Silva Santos
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101022

CAPÍTULO 3..... 26

DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Giseli Mary da Silva
Tháís Nascimento de Almeida Siqueira
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Adriana Maria da Silva
Emily Gabriele Marques Diniz
Letícia da Silva Santos
Kaio Henrique de Freitas
André de Lima Aires
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101023

CAPÍTULO 4..... 34

DIFICULDADES NO USO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS PARA A SAÚDE PÚBLICA: METANÁLISE DE ESTUDOS EM PERNAMBUCO

Caio Swame Santiago Paulino
Lucas Luan Raimundo Bezerra dos Santos Silva
Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.1512101024

CAPÍTULO 5	47
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE AS PRÓTESES SOBRE IMPLANTES REALIZADAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE	
Andressa Mara Cavazzini	
Veridiana Camilotti	
Márcio José Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1512101025	
CAPÍTULO 6	52
FERRAMENTAS DO DATASUS PARA O ESTUDO DE MICOLOGIA MÉDICA	
Marina Cristina Gadêlha	
Deisiany Gomes Ferreira	
Beatriz Vesco Diniz	
Melyssa Fernanda Norman Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1512101026	
CAPÍTULO 7	61
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA ELUCIDAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	
Andreia de Oliveira Massulo	
Sonia Aparecida Viana Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.1512101027	
CAPÍTULO 8	69
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	
Silene da Silva Correa	
Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.1512101028	
CAPÍTULO 9	81
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Cilas Galdino Júnior	
Paulete Maria Ambrósio Maciel	
Janine Pereira da Silva	
Gulliver Fabrício Vieira Rocha	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.1512101029	
CAPÍTULO 10	94
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO NO ESTADO DO PARÁ	
Tayane Moura Martins	
DOI 10.22533/at.ed.15121010210	

CAPÍTULO 11..... 104

NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS

Flávio Narciso Carvalho
Aíla Dias Nepomuceno
Maria Eduarda Meneguitte Teixeira
Marcos Henrique de Castro E Souza
Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues
Rágila Miriã de Oliveira dos Santos
Antonio Marcio Resende do Carmo
Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15121010211

CAPÍTULO 12..... 114

O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Tiago de Oliveira Cruz
Luiz Felipe Silva Lima
Luciana Ribeiro da Silva Peniche
Eder Ferreira de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.15121010212

CAPÍTULO 13..... 127

O USO DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS E SUPLEMENTAÇÃO POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

André Luis do Nascimento Mont Alverne
Ronaldo César Estácio Cunha
Vitor Viana da Costa
Lívia Silveira Duarte Aquino
Carlos Alberto da Silva
Paula Matias Soares
Welton Daniel Nogueira Godinho
Guilherme Nizan Silva Almeida
André Accioly Nogueira Machado
Joana Aldina dos Santos Pinheiro Sampaio
Mabelle Maia Mota
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.15121010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES DE HANSENÍASE DO HCFMRP-USP NO PERÍODO DE 2010-2015

Laura Boldrin Cardoso de Souza
Fernanda André Martins Cruz Perecin
João Carlos Lopes Simão
Elis Lippi Ângela Alves da Costa
Marco Andrey Cipriani Frade

DOI 10.22533/at.ed.15121010214

CAPÍTULO 15.....	150
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL	
Flavia Danielle Souza de Vasconcelos	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Davi Wesley Ramos do Nascimento	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Antonio Paulo Reis de Amorim Lisboa	
Matheus dos Santos do Nascimento Carvalho	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
DOI 10.22533/at.ed.15121010215	
CAPÍTULO 16.....	161
RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL	
Danubya Marques de Deus	
Juliana Carvalho Schleder	
Clóris Regina Blanski Grden	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.15121010216	
CAPÍTULO 17.....	173
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PERFIL DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Bárbara de Oliveira Figueiredo	
Luiz Sérgio Silva	
Tiago Ricardo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.15121010217	
CAPÍTULO 18.....	190
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO	
Franciéle Marabotti Costa Leite	
Márcia Regina de Oliveira Pedroso	
Bruna Venturin	
Letícia Peisino Bulerirano	
Odelle Mourão Alves	
DOI 10.22533/at.ed.15121010218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Data de aceite: 01/02/2021

Cilas Galdino Júnior

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7832475820408150>

Paulete Maria Ambrósio Maciel

Universidade Federal do Estado do Espírito Santo
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/7171160815622678>

Janine Pereira da Silva

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4805937228801544>

Gulliver Fabrício Vieira Rocha

Centro Universitário Augusto Mota
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0255197141297104>

Maria Carlota de Rezende Coelho

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
Vitória - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8823411473824243>

RESUMO: O artigo objetiva avaliar as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no Pronto Atendimento de Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil nos anos de 1998 e 2018. Estudo transversal, retrospectivo, não concorrente e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do

software TABWIN. As variáveis categóricas foram organizadas por frequências e percentuais e a associação entre variáveis foi verificada por meio de análise univariada via Regressão Logística. Os resultados apontam que em 1998, 66,7% da amostra foi por atendimento a homens e em 2018, 59,9%. A mediana de idade da amostra em 1998 foi de $25,0 \pm 22,3$ e em 2018 foi de $31,0 \pm 23,1$. Em 1998 a média do tempo de internação foi de 5 dias e em 2018 foi de 4,43. Em 1998 as principais causas Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária foram: infecções intestinais (35,2%) entre as crianças, insuficiência cardíaca (26,1%) e acidentes vasculares cerebrais (17,3%) na população acima de 60 anos. Em 2018 a infecção no trato urinário (28,0%) entre a população de 21 a 30 anos, seguido da insuficiência cardíaca (27,0%) entre a população acima de 80 anos e a gastroenterite infecciosa (17,3%) entre crianças. Conclui-se que não houve significância entre os anos em estudo sobre a média de permanência de internação na Unidade de Pronto Atendimento mesmo com expansão na cobertura atenção básica e aumento na oferta de leitos hospitalares, fenômeno observado na realidade brasileira que distorce a finalidade das Unidades que passam a substituir as internações em unidades hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária; Unidade de Pronto Atendimento; Estratégia da Saúde da Família.

HOSPITALIZATION FOR SENSITIVE CONDITIONS TO PRIMARY CARE IN AN EMERGENCY CARE UNIT

ABSTRACT: The article aims to assess Hospitalizations for Conditions Sensitive to Primary Care in the Emergency Department in Manhuaçu, Minas Gerais, Brazil in the years 1998 and 2018. Cross-sectional, retrospective, non-concurrent and quantitative study. The data were obtained using the TABWIN software. Categorical variables were organized by frequencies and percentages and the association between variables was verified through univariate analysis via Logistic Regression. The results show that, in 1998, 66.7% of the sample was attended by men and in 2018, 59.9%. The median age of the sample in 1998 was $25,0 \pm 22,3$, and 2018 was $31,0 \pm 23,1$. In 1998, the average length of stay hospital was 5 days and in 2018 it was 4.43. In 1998 the main causes of hospitalizations due to conditions sensitive to primary care were: intestinal infections (35.2%) among children, heart failure (26.1%) and strokes (17.3%) in the population over 60 years. In 2018, infection in the urinary tract (28.0%) among the population aged 21 to 30 years, followed by heart failure (27.0%) between pollution over 80 years and infectious gastroenteritis (17.3%) among children. It is concluded that there was no significance between the years under study regarding the average length of stay in the Emergency Unit, even with an expansion in the coverage of primary care and an increase in the supply of hospital beds, a phenomenon observed in the Brazilian reality that distorts the purpose of the Units that replace hospitalization in hospital units.

KEYWORDS: Hospitalizations for Conditions Sensitive to Primary Care; Emergency care unit; Family Health Strategy.

HOSPITALIZACIÓN PARA CONDICIONES SENSIBLES A LA ATENCIÓN PRIMARIA EN UNA UNIDAD DE ATENCIÓN DE EMERGENCIA

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo evaluar las hospitalizaciones por afecciones sensibles a la atención primaria en el departamento de emergencias de Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil, en los años 1998 y 2018. Estudio transversal, retrospectivo, no concurrente y cuantitativo. Los datos se obtuvieron utilizando el software TABWIN. Las variables categóricas se organizaron por frecuencias y porcentajes y la asociación entre variables se verificó mediante análisis univariado mediante regresión logística. Los resultados muestran que en 1998, el 66.7% de la muestra era para hombres y en 2018, el 59.9%. La edad mediana de la muestra en 1998 fue del $25,0 \pm 22,3$ y en 2018 fue del $31,0 \pm 23,1$. En 1998, la duración media de la estancia en el hospital fue de 5 días y en 2018 fue de 4.43. En 1998, las principales causas de las hospitalizaciones por afecciones sensibles a la atención primaria fueron: infecciones intestinales (35,2%) en niños, insuficiencia cardíaca (26,1%) y accidentes cerebrovasculares (17,3%) en la población mayor de 60 años. En 2018, infección en el tracto urinario (28.0%) entre la población de 21 a 30 años, seguida de insuficiencia cardíaca (27.0%) entre contaminación por más de 80 años y gastroenteritis infecciosa (17.3%) entre niños. Se concluye que no hubo significación entre los años de estudio con respecto a la duración promedio de la estadía en la Unidad de Emergencia, incluso con una expansión en la cobertura de atención primaria y un aumento en el suministro de camas de hospital, un fenómeno observado en la realidad brasileña que distorsiona el propósito de las Unidades que reemplazan la hospitalización en unidades hospitalarias.

PALABRAS CLAVE: Hospitalizações por afecções sensíveis a la atención primaria; Unidad de cuidados de emergencia; Estrategia de salud familiar.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde, comprometido com o atendimento das urgências e emergências, no ano de 2003, instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU). No ano de 2011, PNAU passou por uma reformulação sendo instituída a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde, cuja finalidade é a de articular e integrar todos os equipamentos de saúde, além de manter a universalidade, a equidade e a integralidade no atendimento às urgências e emergências incluindo as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) como parte dessa Rede de Atenção¹.

As UPAs no contexto da Rede de Atenção, é parte importante no acesso ao sistema de saúde, instituindo-se enquanto unidades intermediárias entre a atenção primária e as unidades hospitalares².

Com o aumento da demanda nas UPAs, há necessidade de constante reorganização no processo de trabalho de forma a não trazer prejuízo a assistência oferecida as urgências e emergências pois, os problemas não absorvidos pelos serviços de Atenção Primária sobrecarregam as UPAs. Os usuários recorrem as UPAs em busca de um atendimento mais resolutivo, mas essa realidade, observada em todo território nacional, modifica o perfil das UPAs em função de que os usuários, muitas vezes, demandam internações prolongadas tanto de alta quanto de baixa complexidade³.

Assim, o percentual de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) tornou-se um indicador que vem sendo utilizado para avaliar a capacidade de resolução por parte da atenção primária. O uso prudente desse indicador pode ajudar a incrementar a capacidade de resolução da atenção primária ao identificar áreas prioritárias de intervenção, colocando em evidência problemas de saúde que necessitam de melhor seguimento e coordenação entre os diferentes níveis assistenciais⁴.

O estudo se justifica em função de que indicador das ICSAPs pode ajudar a aumentar a capacidade de resolução da atenção primária e identificar as áreas que mais necessitam de intervenções de gestores da saúde município nos diferentes níveis assistenciais.

Ademais isso, gestores, trabalhadores da saúde e usuários do serviço ao compreenderem as implicações das ICSAPs na mudança da finalidade da UPA de Manhuaçu podem agir dentro da capacidade de ação de cada seguimento transformarem a realidade evidenciada no estudo.

Frente ao exposto, questiona-se as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária modificam o perfil demográfico e epidemiológico da UPA do município de Manhuaçu/MG, Brasil.

Dessa forma o objetivo do estudo foi o de avaliar as Internações por Condições

Sensíveis à Atenção Primária em Unidade de Pronto Atendimento do município de Manhuaçu, Minas Gerias, Brasil nos anos de 1998 e 2018.

METODOLOGIA

Estudo transversal, retrospectivo não concorrente com abordagem quantitativa que busca avaliar as ICSAPs em Unidade de Pronto Atendimento do município de Manhuaçu, Minas Gerias, Brasil, nos anos de 1998 e 2018.

O recorte inicial se justifica em função de que a partir de 1998 as doenças passaram a ser inseridas no sistema de registro adotando o Código Internacional de Doenças (CID -10) que contém a relação de todos os agravos incluindo as ICSAPs. Quanto ao ano de 2018, sua escolha é fundamentada por ser este o último ano em que o programa TABNET dispunha os dados para coleta⁴.

Os dados das ICSPS foram obtidos por meio do *software* TABWIN. Assim as bases de dados neste estudo foram o TABNET e TABWIN¹, de onde foram extraídos os dados demográficos (sexo, idade) e dias de permanência dos pacientes internados por ICSAP na UPA de Manhuaçu.

Os dados foram lançados em planilhas do Excel – Microsoft Office 2010 – e sofreram tratamento estatístico. As variáveis categóricas foram organizadas por frequências e percentuais. A associação entre variáveis foi verificada por meio de análise univariada via Regressão Logística⁵. A análise foi realizada no *software* R, versão 3.5.2, considerando um nível de significância de 5%, ou seja, valores de p menores do que 0,05 serão considerados significativos.

O projeto foi submetido a Plataforma Brasil sob o protocolo CAAE: 89358218.0.0000.5065de e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, sob o número do parecer: 2.917.114

RESULTADOS

Variáveis		N	%
Sexo	Feminino	2.249	33,3%
	Masculino	4.500	66,7%
Idade	Mediana - D.P.	25,0	22,35
Dias de Permanência	Média - D.P.	5,00	4,52

Tabela 1- Caracterização dos usuários quanto sexo e idade e dias de permanência na UPA, 1998, Manhuaçu, MG, Brasil. (n=6.749).

Fonte: Elaborado pelo autor

¹ Os programas *TABWIN* e *TABNET* foram elaborados pelo DATASUS como uma ferramenta de pesquisa de dados. Trata-se de aplicativo útil na tabulação de dados e no cruzamento de informações de forma rápida, utilizada em todo território nacional vinculado ao SUS para gerar informações de atendimento.

Em 1998, a amostra foi constituída por 6.749 usuários, prevaleceu o sexo masculino com 66,7% dos atendimentos. A mediana da idade foi de 25,0 e as internações duraram em média 5,00 dias. Em 1998, conforme dados disponibilizados pelo TABNET, a população presumida no município de Manhuaçu era de 59.548 habitantes.

Variáveis		N	%
Sexo	Feminino	3837	40,1%
	Masculino	5720	59,9%
Idade	Mediana - D.P.	31,0	23,11
Dias de Permanência	Média - D.P.	4,43	5,33

Tabela 2- Caracterização dos usuários quanto sexo e idade e dias de permanência na UPA, 2018, Manhuaçu, MG, Brasil. (n=9.557).

Fonte: Elaborado pelo autor

Em, 2018, a amostra foi constituída por 9.557 usuários, prevaleceu o sexo masculino com 59,9% dos atendimentos. A mediana da idade foi de 31,0 e as internações duram em média 4,43 dias. Em 2018, conforme dados disponibilizados pelo TABNET, a população presumida no município de Manhuaçu era de 89.256 habitantes.

Variáveis		ICSAP = Não		ICSAP = Sim		Regressão Logística
		N	%	N	%	Valor-p
Residentes em Manhuaçu	Sim	3341	49,5%	684	10,1%	0,0004
	Não	2349	34,8%	375	5,6%	

Tabela 3- Caracterização das Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária por procedência do usuário, 1998. Manhuaçu, MG, Brasil. (n=6.749).

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que em 1998 houve associação significativa das ICSAP (valor-p=0,0004). 10,1% dos pacientes internados na UPA eram residentes em Manhuaçu e as causas de internações eram por ICSAP, ou seja, a porcentagem de internados por ICSAPs residentes em Manhuaçu foi quase duas vezes maior do que as dos residentes em outras localidades, isso levando-se em consideração que a população estimada dessa cidade, em 1998, era de 59.548 habitantes, o número de pacientes internados, 6.749, correspondeu a 11,34% da população.

Variáveis		ICSAP = Não		ICSAP = Sim		Regressão Logística Valor-p
		N	%	N	%	
Residentes em Manhuaçu	Sim	3715	38,9%	488	5,9%	0,084
	Não	4792	50,1%	562	5,1%	

Tabela 4- Caracterização das Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária por procedência do usuário, 2018. Manhuaçu, MG, Brasil. (n=9.557).

Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que em 2018 não houve associação significativa de ICSAP (valor-p=0,084), com 5,9% dos pacientes residentes em Manhuaçu, ou seja, a porcentagem de internados por ICSAPs residentes em Manhuaçu foi quase igual as dos residentes em outras localidades, isso levando-se em consideração que a população estimada dessa cidade, em 2018, era de 89.256 habitantes, o número de pacientes internados, 9.557, corresponde a 10,71% da população.

A tabela abaixo refere-se as cinco principais causas de ICSAPs que correspondeu a 59,79% do total das 684 ICSAPs entre os residentes no município de Manhuaçu no ano de 1998.

CID	Descrição	N	%	Grupo de idades									
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A 085	Infecções intestinais	144	35,2	124	6	4	3	3	0	1	3	0	0
I 509	Insuficiência cardíaca NE	107	26,1	2	2	3	4	16	12	27	25	16	0
G 458	AVC isquêmicos cerebrais	71	17,3	0	0	1	4	8	15	21	15	6	1
E 148	Diabetes mellitus complicações	46	11,2	2	1	3	5	4	10	13	7	1	0
J 459	Asma	41	10,0	28	2	0	4	5	0	2	0	0	0

Tabela 5- Cinco principais causas Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária por faixa etária² de usuários procedentes de Manhuaçu, 1998. Brasil. (n=409)

Fonte: Elaborada pelo autor

2 1- Faixa etária entre 0 e 10 anos; 2- Faixa etária de 11 a 20 anos; 3- Faixa etária de 21 a 30 anos; 4- Faixa etária de 31 a 40 anos; 5- Faixa etária de 41 a 50 anos; 6- Faixa etária de 51 a 60 anos; 7- Faixa etária de 61 a 70 anos; 8- Faixa etária de 71 a 80 anos; 9- Faixa etária de 81 a 90 anos; 10- Faixa etária maior que 90 anos.

A tabela abaixo traz as cinco principais causas de ICSAPs em 2018 que correspondeu a 40,16% do total das 488 ICSAPs entre os residentes em Manhuaçu.

CID	Descrição	N	%	Grupo de idades									
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
N 390	I. T. Urinário de localização	55	28,0	8	11	13	10	2	3	3	2	1	2
I 509	Insuficiência cardíaca NE	53	27,0	0	0	0	4	2	6	14	11	15	1
A 09	Gastroenterite	34	17,3	28	1	1	1	0	0	1	2	0	0
A 46	Erisipela	28	14,2	1	3	3	0	2	5	8	4	2	0
N 118	Nefrites tubular	26	13,2	5	8	7	1	0	2	1	2	0	0

Tabela 6- Cinco principais causas de Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária e faixa etária³ de usuários procedentes de Manhuaçu, 2018. Brasil. (n=196)

Fonte: Elaborada pelo autor

DISCUSSÃO

Observa-se que em 1998, 66,7% da amostra foi por atendimento a homens na UPA de Manhuaçu e em 2018 correspondeu a 59,9%, apesar da redução, prevalece o sexo masculino. A redução de 6,8% no atendimento de homens na UPA de Manhuaçu certamente guarda relação com a ampliação da Estratégia da Saúde da Família (ESF) no município.

Mas, a grande prevalência de homens em UPAs é uma realidade no Brasil tendo em vista que frequentam bem menos as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são responsáveis pelo controle de complicações das doenças crônicas e degenerativas que, uma vez não controladas são as grandes responsáveis pelas ICSAPs.

A baixa frequência de homens nas UBSs se dá por motivos culturais relacionados a promoção de saúde, prevenção de doenças, ao autocuidado e no plano financeiro, em função de que o horário de funcionamento das unidades básicas é conflitante com o horário de trabalho. Além disso, nos homens, por características de gênero, prevalece a vontade de resolver os problemas de saúde de forma mais rápida. Assim, os homens valorizam mais as ações curativas em detrimento das ações preventivas, realidade esta, que guarda íntima relação com a cultura do papel social destinado aos homens na sociedade, vistos enquanto trabalhadores e provedores da família⁶, mesmo que essa realidade venha se modificando ao longo do tempo com a inserção das mulheres no mercado de trabalho e

3 1- Faixa etária entre 0 e 10 anos; 2- Faixa etária de 11 a 20 anos; 3- Faixa etária de 21 a 30 anos; 4- Faixa etária de 31 a 40 anos; 5- Faixa etária de 41 a 50 anos; 6- Faixa etária de 51 a 60 anos; 7- Faixa etária de 61 a 70 anos; 8- Faixa etária de 71 a 80 anos; 9- Faixa etária de 81 a 90 anos; 10- Faixa etária maior que 90 anos.

provedoras da família.

Em 1998 dos 6.749 atendimentos 1.059 tiveram diagnóstico compatível com ICSAPs, segundo o CID10 sendo: 684 (10,1%) procedentes do município de Manhuaçu e 375 (5,6%) de outros municípios, já em 2018 dos 9.557 atendimentos, 1.050 tiveram diagnóstico compatível com ICSAPs, segundo o CID10 sendo: 488 (5,9%) procedentes do município de Manhuaçu e 562 (5,1%) de outros municípios

Segundo dados do IBGE⁷ em 2000 a população de Manhuaçu era de 67.123, em 2010 era de 79.574 e em 2017⁸ a população estimada no município de Manhuaçu girava em torno 88.580 habitantes. Observa-se que de 2000 a 2017 ocorreu um crescimento populacional foi de 21.457 habitantes justificando o aumento de 2.808 atendimentos na UPA em 10 anos.

Mesmo com aumento no número de atendimento houve redução de 4,2% entre o ano de 1998 e 2018 nos atendimentos com diagnóstico compatível com ICSAPs procedentes do município de Manhuaçu. Essa redução certamente se relaciona a implantação e expansão da cobertura da ESF nesse município, pois em 1999 o município contava com uma unidade e em 2018 contava com 19 (dezenove).

A afirmativa de que a ampliação da ESF justifica a redução de 4,2% das ICSAPs se apoia em outros estudos⁹⁻¹⁰, que apontam a relação positiva entre os indicadores de acesso à atenção primária à saúde e as ICSAPs e, evidenciam menores internações por essas condições em áreas com maior cobertura da atenção primária. Na região Nordeste do Brasil, os resultados foram semelhantes¹⁰.

A mediana das idades na UPA de Manhuaçu no ano de 1998 foi de 25,0 e em 2018 foi de 31,0. Como se observa nos dois anos em estudo, os usuários da UPA se caracterizam por adultos jovens em idade produtiva que quando analisado com relação ao sexo, prevalentemente masculino reforça as questões culturais dos homens em relação ao cuidado com a sua saúde⁶.

As UPAs na rede de atenção às urgências e emergências são unidades intermediárias entre a atenção primária e terciária e tem por finalidade a articulação e integração entre esses os diferentes níveis de atenção à saúde, além de ter demandas próprias no atendimento de urgências e emergência.

Mas, como se observa nos resultados desse estudo, em 1998 a média de permanência das internações dos usuários na UPA de Manhuaçu foi de 5,00 dias e em 2018 foi de 4,43.

Pacientes permanecerem internados em UPAs é uma questão vivenciada no cotidiano dessas unidades em todo território brasileiro que, dependendo da organização dos serviços de atenção primária e terciária, essa média de permanência tem grande variação que está intrinsecamente ligada a cobertura da ESF com amplo acesso a atenção primária e a oferta de leitos hospitalares nos municípios.

Como visto a média de permanência dos pacientes na UPA de Manhuaçu em 1998 e 2018 permaneceu sem alteração significativa, se mantendo em torno de 4,47 dias. A

UPA de Manhuaçu é porta de entrada para as internações hospitalares no Hospital César Leite que foi fundado em 1927 e atualmente tem 217 sendo 155 para atendimento dos pacientes do SUS e 45 para conveniados e particulares. Por seu caráter regional das 8.253 internações em 2019, cerca de 45% dos usuários residiam no município de Manhuaçu, e cerca de 55% dos usuários do SUS residiam em outros municípios⁴.

Assim, apesar da ampliação na oferta de leitos hospitalares e na cobertura da ESF a média de permanência na UPA de Manhuaçu se mantém. Esse é um fenômeno que provoca a distorção da finalidade das UPAs, mas é tão frequente que as equipes já começam a tratar com naturalidade sua ocorrência, passando considerar como razoável que a permanência na UPA substitua uma internação hospitalar². Dessa forma, os pacientes são atendidos, recebem diagnóstico e é solicitada internação hospitalar que, quando não há disponibilidade de leitos pela Central de Regulação, os pacientes são tratados e recebem alta das UPAs².

Em 1998 as cinco principais causas de ICSAPs entre usuários de Manhuaçu correspondeu a 59,79% do total de interações, sendo elas: gastroenterite infecciosa (35,2%) em crianças, seguido da insuficiência cardíaca (26,1%) e os acidentes vasculares cerebrais (17,3%), ambos na população de 61 a 70 anos, além do diabetes mellitus e suas complicações (11,2%) e a asma brônquica (10,0%).

Em 2018 as cinco causas de internações por ICSAPs correspondeu 40,16% do total e houve modificação no perfil de morbidades dessas internações. A principal causa de ICSAP foi a infecção no trato urinário (28,0%) entre a população de 21 a 30 anos, seguida da insuficiência cardíaca (27,0%) entre a população de 81 a 90 anos e a gastroenterite de origem infecciosa (17,3%) entre crianças. Além da erisipela (14,2%) concentrada na população de 60 a 70 anos e da nefrite tubular (13,2%) na população de crianças e adultos jovens.

A mudança mais significativa nas causas de ICSAPs na UPA de Manhuaçu foi a gastroenterite entre as crianças que, em 1998 era principal causa de ICSAP nessa população e em 2018 ela passa a ocupar o terceiro lugar nas causas de ICSAP. As justificas da mudança no pelo perfil epidemiológico das gastroenterites infecciosas guarda relação com as mudanças no perfil socioeconômico, ampliação da rede de saneamento, tratamento de água observada no Brasil, bem como, pela efetividade da rede de serviços e expansão com melhoria na qualidade do serviço em saúde prestado na atenção primária³.

Dentre as melhorias destaca-se o incentivo ao aleitamento materno, vacinação, educação em saúde e efetivo acompanhamento dos menores de 5 anos pela ESF. Mas, a despeito dessas e outras medidas efetivas de baixa complexidade, as gastroenterites se mantêm com alta representatividade no perfil de morbidade, especialmente entre as crianças menores de cinco anos em função do baixo nível de educação, precárias condições de vida e baixa renda realidade observada em grande parte da população brasileira³.

⁴ Informações retiradas do site do hospital em 19 de Abr. 2020. <https://www.hospitalcesarleite.com.br/institucional-infraestrutura>

Em 2018 observa-se que a infecção do trato urinário passa a ser a primeira causa de ICSAP na UPA de Manhauçu entre a população de crianças e adultos jovens reforçando estudos¹¹ que revelaram, como segunda causa de ICSAP o grupo de infecção no rim e trato urinário na população adulta jovem.

Chama atenção no ano de 2018 a nefrite tubular correspondendo a 13,2% das ICSAPs entre crianças e adultos jovens. Entre crianças a infecção do trato urinário por agentes bacteriano é associada ou não as anomalias congênitas do rim e trato urinário ou a disfunções da bexiga. Mas, as infecções por *E. coli* são¹² responsáveis por 80-90% dos episódios agudos de pielonefrite adquirida na comunidade que guarda estreita relação com hábitos incorretos de higiene, principalmente entre as crianças.

Entre os adultos jovens as infecções no trato urinário quando não taradas podem evoluir por ascendências de microrganismos para nefropatias muito comum entre as mulheres em função das alterações da flora vaginal, diabetes mellitus, imunodepressão, incontinência urinária, vida sexual ativa, uso de métodos contraceptivos como o diafragmas ou espermicidas, além da gestação são citados como fatores de risco importantes¹³.

A insuficiência cardíaca aparece como a segunda causa de ICSAP na UPA de Manhauçu entre a população entre 81 a 90 anos, independente do ano avaliado. Realidade similar a encontrada no Brasil muito em função da prevalência da hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus reconhecidos como os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares e por sua relação com a morbimortalidade, principalmente entre a população idosa¹⁴.

Em 1998 o Diabetes (12,8%) e a asma (10%) aparecem entre as cinco causas ICSAPs entre os residentes de Manhauçu.

O diabetes e suas complicações apareceram em 1998 como ICSAPs na população entre 40 a 60 anos. Essas complicações pelo diabetes, que levam a internações têm se tornado um grande desafio das equipes de atenção primária dentre outras do grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Embora outros fatores possam interferir, a capacidade dos serviços de atenção primária na prevenção de hospitalizações desnecessárias tem sido um indicador de revisão na qualidade da assistência aos diabéticos por ser, as complicações do diabetes grandes responsáveis pelas ICSAPs¹⁵.

Já a asma aparece como causas de ICSAPs em 1998 entre as crianças indo ao encontro do estudo realizado no Ceará¹⁶, que identificou no grupo das crianças de 1 a 4 anos de idade, a asma (55,1%) dentre as causas mais frequentes de ICSAPs.

Em 2018, a erisipela (14,2%) aparece entre as causas de ICSAPs na população de 50 a 70 anos. Apesar do número reduzido de estudos sobre a erisipela como causa primária de ICSAPs entre idosos, o agravo consta na relação de ICSAPs instituída pelo Ministério da Saúde⁴ entre as infecções da pele e tecido subcutâneo muitas vezes relacionadas a neuropatias por diabetes e complicações de úlceras vasculares¹⁷.

No que se refere à correlação expansão na cobertura da ESF/redução nas

ICSAP, conforme as tabelas 3 e 4, podemos observar que houve redução da associação significativa entre a variável “Residentes em Manhauçu” e ICSAP, ao mesmo tempo em que houve aumento do número de pacientes provenientes dos municípios circunvizinhos. Tal fenômeno se deve à expansão na cobertura da ESF no município de Manhauçu, haja vista que, no ano de 1999, o município contava apenas com uma única Unidade, no bairro Engenho da Serra; já no ano de 2018, constam 19 Unidades. Tal fato está em harmonia com um estudo realizado no estado da Bahia¹⁸, que atribui a expansão na cobertura da ESF associada à redução nas ICSAP, bem como a utilização das UPAs por municípios circunvizinhos que foi significativo no estudo em questão.

Mas, não basta a expansão da ESF com ampliação da atenção primária para redução das ICSAPs, na medida em que torna-se imprescindível que as unidades de atenção primária se reconheçam enquanto porta de entrada para o sistema, compreendendo complexidade que envolve as necessidades de saúde da sociedade. É necessário conhecer de fato, os agravos que acometem os grupos prioritários provendo a saúde destes grupos com visão ampliada de que os usuários não buscam as unidades apenas por doenças ou agravos relacionados aos fatores biológicos, mas também por outros relacionados a sua situação social¹⁹.

Pontua-se como limitações do estudo a estratificação das idades para identificação das ICSAPs realizada a cada 10 anos que foi realizada sem seguir a critérios oficiais de estratificação por idade, fato que pode ter comprometido algumas informações sobre as ICSAPS, principalmente entre os menores de 10 anos.

CONCLUSÃO

Estudar as ICSAPs em Unidade de Pronto Atendimento do município de Manhauçu é uma forma de avaliar também a capacidade de resolução por parte da atenção primária no município e de municípios circunvizinhos, pois as ICSAPs, vem sendo um indicador importante e utilizado para avaliar a capacidade de resolução por parte da atenção primária no Brasil.

Os principais resultados apontam que não houve alteração quanto ao perfil demográfico (idade e sexo) dos usuários entre os anos de 1998 e 2018. Mas, as alterações no perfil epidemiológico das causas de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária certamente estão correlacionadas a expansão na cobertura da Estratégia da Saúde da Família no município uma vez que reduziu pela metade as ICSAPs dos usuários residentes no Município.

Quanto a média de permanência das ICSAPs na UPA, observa-se que não houve significância entre os anos em estudo, mesmo com expansão da cobertura de ESF e aumento na oferta de leitos hospitalares. Mas, esse é um fenômeno observado na realidade brasileira que provoca distorção na finalidade das UPAs e, a sua ocorrência passa

e ser considerada como normal, ou seja, as internações em UPAs passam a substituir as internações em unidades hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Uchimura, L. Y. T., Viana, A. L. D. Á., Silva, H. P. D., & Ibañez, N. (2015). Unidades de Pronto Atendimento (UPAs): características da gestão às redes de atenção no Paraná. *Saúde em Debate*, 39, 972-983.
2. Konder, M., & O'Dwyer, G. I. S. E. L. E. (2019). As Unidades de Pronto Atendimento como unidades de internação: fenômenos do fluxo assistencial na rede de urgências. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 29, e290203.
3. Malta, D. C., Silva, M. M. A. D., Albuquerque, G. M., Lima, C. M. D., Cavalcante, T., Jaime, P. C., & Silva Júnior, J. B. D. (2014). A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 4301-4312.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 221, de 17 de Abril de 2008. Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2008.
5. Agresti, A. *Categorical Data Analysis*. 2th ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2002. 637 p.
6. Ribeiro, C. R., Gomes, R., & Moreira, M. C. N. (2017). Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27, 41-60.
7. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil, 2010 Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso em 19 de out 2019.
8. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil, 2017 Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso em 19 de out 2019.
9. Rosano, A. e. The relationship between avoidable hospitalization and accessibility to primary care: a systematic review. *Eur J Public Health*, p. 356-360. 2013.
10. Moura, B. L. A., Cunha, R. C. D., Aquino, R., Medina, M. G., Mota, E. L. A., Macinko, J., & Dourado, I. (2010). Principais causas de internação por condições sensíveis à atenção primária no Brasil: uma análise por faixa etária e região. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 10, s83-s91.
11. Desterro, R. C., Lima, S. M., Gama, M. E. A., Desterro, R., & Lima, S. M. (2018). Condições sensíveis à Atenção Primária em hospital de referência pediátrica no Maranhão/Ambulatory Care Sensitive Conditions in a Pediatric Referral Hospital in Maranhão. *Revista de Pesquisa em Saúde*, 18(2).
12. Silva, A.C. S.; Oliveira, E.A.; Mak, R.H. Infecção do trato urinário em pediatria: uma visão geral. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 65-79, 2020.
13. da Rocha B., C., & Lazar, C. A. E. L. (2016). Infecção do trato urinário não complicada na mulher: relato de caso e revisão da literatura. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 18(4), 231-234.2016.

14. Francisco, P. M. S. B., Segri, N. J., Borim, F. S. A., & Malta, D. C. (2018). Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3829-3840.
15. Fernandes, T.F. et al. Morbimortalidade por diabetes no município de Montes Claros–MG. *Revista de Administração em Saúde*, v. 18, n. 71, 2018.
16. Costa, L. de Q.; Pinto Júnior, E. P.; Silva, M. G. C. da. Tendência temporal das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária em crianças menores de cinco anos de idade no Ceará, 2000 a 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 51-60, 2017.
17. Padre, J.F. Estado nutricional de pacientes internados na clínica cirúrgica do Hospital Geral de Vitória da Conquista/BA. *Nutrição Brasil*, v. 14, n. 2, 2016.
18. Junior, P. e. Efeito da Estratégia Saúde da Família nas internações por condições sensíveis à atenção primária em menores de um ano na Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, p. e00133816. 2018.
19. Fequis, T.S.O. et al. percepção dos usuários sobre suas necessidades de saúde no âmbito da atenção primária no sistema único de saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, [S.l.], v. 42, n. 2, maio 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 3, 6, 7, 13, 70, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 171

C

Câncer de colo do útero 69, 73, 77, 160

Colonização intradomiciliar 15

Coronavírus 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113

Covid-19 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

D

DATASUS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 84, 96, 97, 102, 150, 151, 152

Dengue 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 95, 96, 97, 98, 99

E

Etnobotânica 34, 35, 37, 39

Exercício físico 132, 137, 166

H

Hanseníase 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149

I

Idosos 47, 49, 50, 65, 90, 93, 95, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Internação hospitalar 52, 56, 89, 97

M

Maternidade 1, 3, 5, 6, 9

Micologia médica 52, 53, 54, 55

Musculação 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

N

Neoplasia maligna 150, 151, 152

O

Odontologia 47, 50, 51

P

Pandemia 104, 105, 106, 107, 110, 113

População indígena 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Prótese 47, 49, 50

R

Rede pública de ensino 173

S

Saneamento básico 28, 70, 94, 95, 96, 101, 102

Sars-cov-2 112

Saúde do trabalhador 67, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 173, 174, 175, 183, 187, 188

Saúde indígena 70

Saúde Pública 1, 2, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 28, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 80, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 125, 126, 141, 148, 150, 151, 160, 171, 172, 174, 186, 187, 198, 199

Sífilis congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Sífilis gestacional 14

Surto 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 104, 106

T

Transtornos mentais 173, 176, 177, 178, 180, 186, 188

Triatomíneos 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

U

Unidade de Pronto Atendimento 81, 84, 91

V

Vetores 15, 22, 23, 24, 25, 28, 32, 95, 98

Vigilância sanitária 44, 61, 64, 67

Violência infantil 198, 199, 200

Violência psicológica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Z

Zona rural 9, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Zoonoses 23, 67

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 